

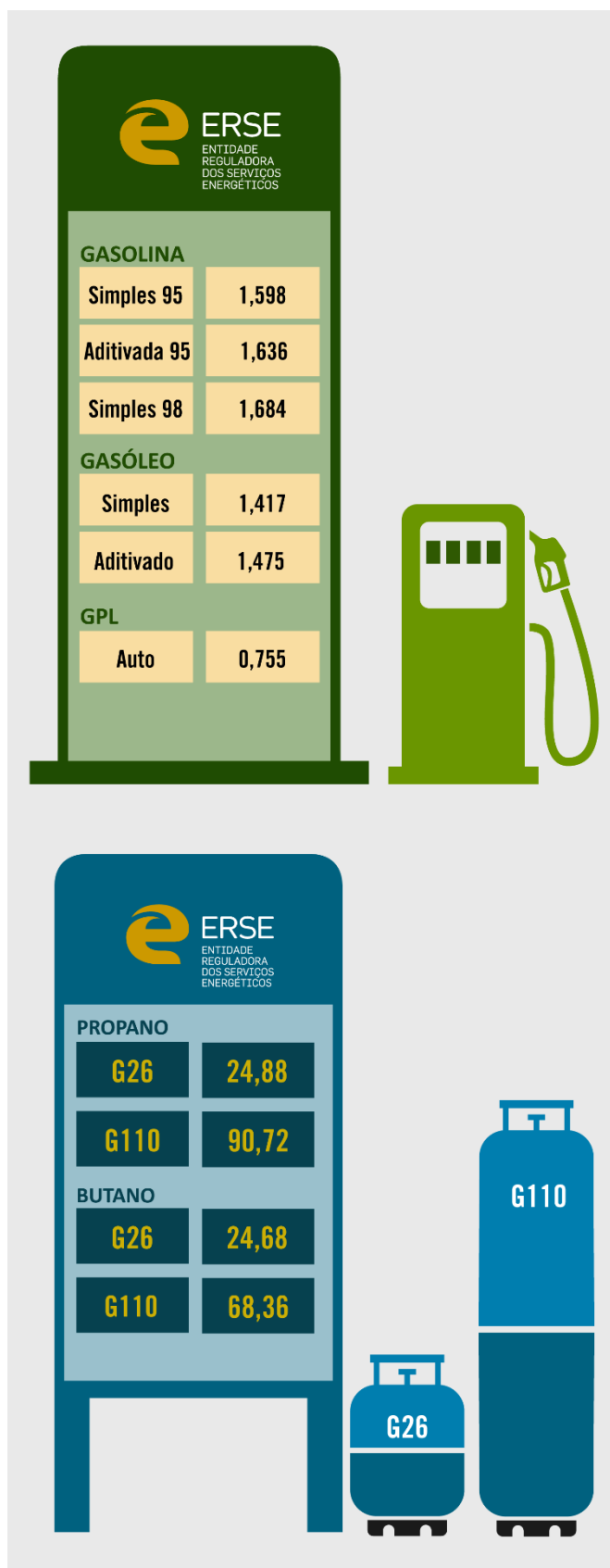
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – março 2021

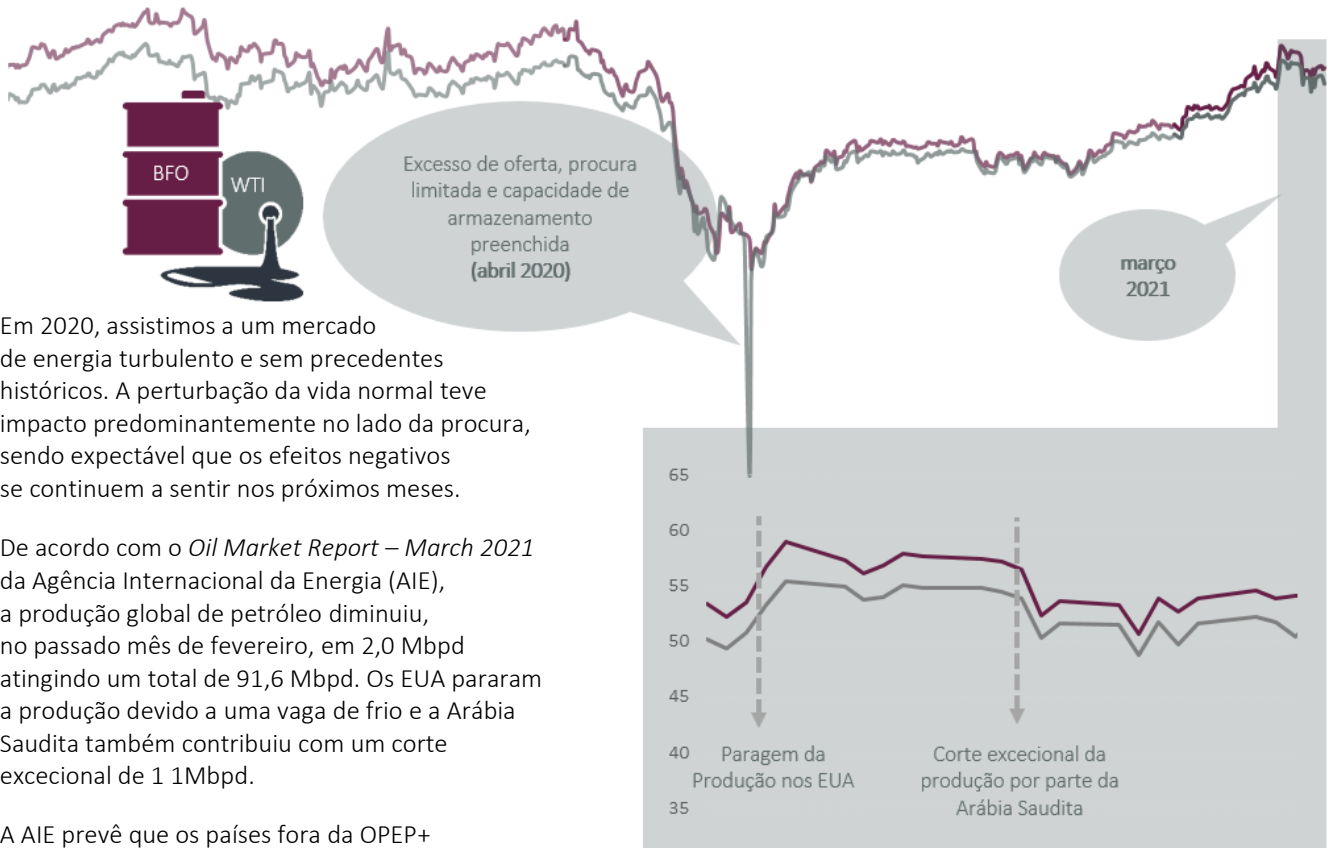
- O preço do barril de petróleo manteve a trajetória ascendente no mercado *spot*, negociando acima dos 60 USD por barril pelo segundo mês consecutivo.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência crescente do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 1,9% acima do butano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, registando um aumento de 3,3% face ao mês anterior. O PVP (médio) da gasolina aumentou 4,3% no mesmo período.
- As introduções a consumo em março aumentaram 95 kton face a fevereiro, após as diminuições verificadas nos últimos cinco meses.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga, Aveiro, Viseu e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Beja, Lisboa, Portalegre e Faro foram os mais caros.
- Viana do Castelo, Bragança e Beja registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Faro, Lisboa e Coimbra apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal março 2021



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2021)



Em 2020, assistimos a um mercado de energia turbulento e sem precedentes históricos. A perturbação da vida normal teve impacto predominantemente no lado da procura, sendo expectável que os efeitos negativos se continuem a sentir nos próximos meses.

De acordo com o *Oil Market Report – March 2021* da Agência Internacional da Energia (AIE), a produção global de petróleo diminuiu, no passado mês de fevereiro, em 2,0 Mbdp atingindo um total de 91,6 Mbdp. Os EUA pararam a produção devido a uma vaga de frio e a Arábia Saudita também contribuiu com um corte excepcional de 1 Mbdp.

A AIE prevê que os países fora da OPEP+ aumentem a produção em 0,7 Mbdp em 2021, depois do declínio de 1,3 Mbdp em 2020. Também antecipa uma redução da oferta de petróleo por parte dos EUA de 0,18 Mbdp em 2021.

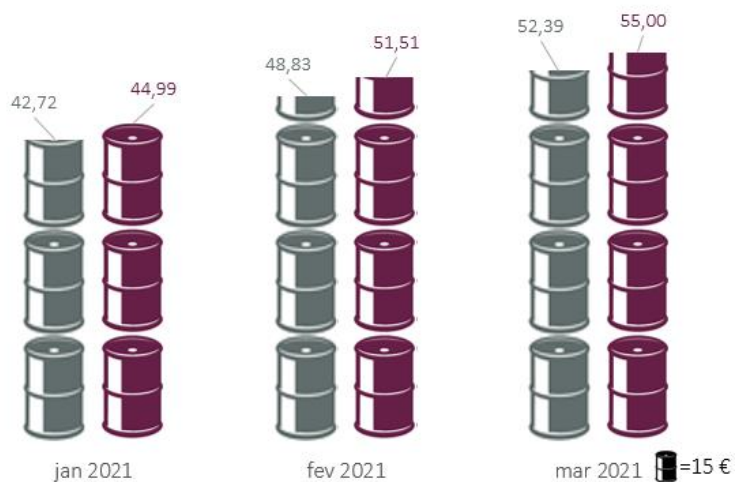
Em março, a OPEP+ concordou em manter os cortes na produção, assim como a Arábia Saudita se comprometeu a manter o corte excepcional na produção até abril. Estes fatores contribuíram para que o preço do crude no mercado spot mantivesse a trajetória ascendente nos últimos 5 meses.

O preço *spot* do WTI FOB aumentou 7,3% em março, para um valor médio de 62,33 USD, por comparação ao barril negociado em fevereiro. A cotação *spot* do BFO FOB teve um comportamento idêntico, subindo 6,8% face a fevereiro, para um valor médio de 65,44 USD. O BFO e WTI continuam a negociar acima dos 60 USD por barril, pelo segundo mês consecutivo, o que não acontecia desde janeiro de 2020.

Os futuros de crude atingiram os 70 USD por barril no início de março, devido às baixas temperaturas no hemisfério Norte e ao aumento da confiança nas vacinas contra a COVID-19.

Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, no primeiro trimestre de 2021, o consumo de petróleo foi superior ao previsto inicialmente, em particular pelas baixas temperaturas que se verificaram no norte da Ásia, na Europa e nos EUA.

Após a contração da procura global de petróleo em 8,7 Mbpd no ano 2020, é expectável que se recupere em 5,5 Mbpd durante 2021. Antecipa-se que o crescimento económico e a vacinação em massa serão os principais fatores responsáveis pela recuperação prevista para a segunda metade de 2021. A AIE estima que o diferencial da procura de petróleo face a 2019 recupere de 4,8 Mbpd no primeiro trimestre para 1,4 Mbpd no último trimestre de 2021.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

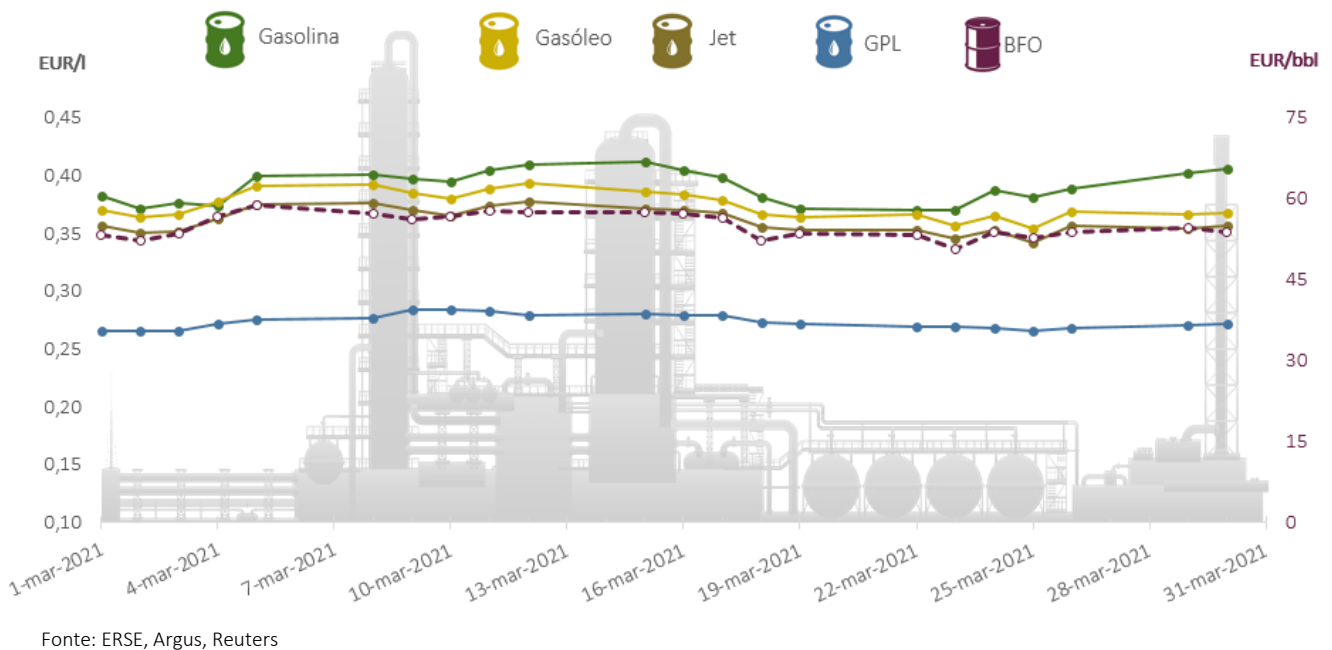
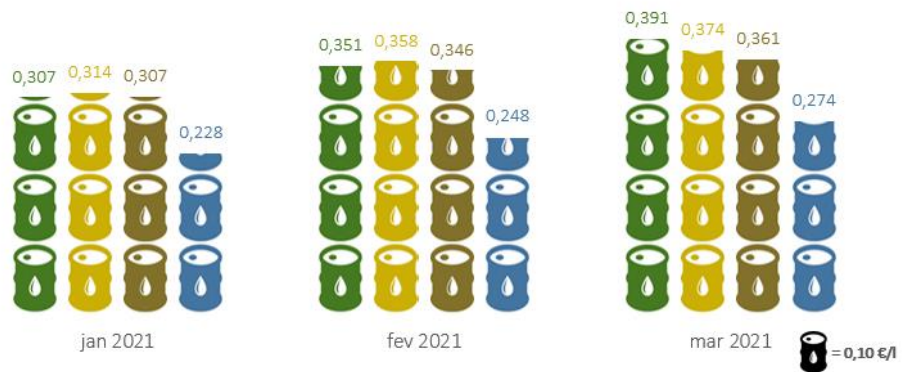


Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo

No primeiro trimestre de 2021, a atividade de refinação aumentou face ao último trimestre de 2020. Ainda assim, permanece em níveis mais baixos quando comparada com o período homólogo anterior. Por outro lado, a atividade de refinação na China registou níveis mais elevados que no ano anterior.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo mantiveram a trajetória ascendente, registando um aumento de fevereiro para março, com maior expressão na gasolina (11,3%), seguindo-se o GPL Auto (10,2%), o gasóleo (4,4%) e o jet (4,4%).



Em março, o preço da gasolina na Europa aumentou face ao mês anterior. A margem de refinação no mercado NWE face ao crude atingiu o máximo dos últimos 16 meses. Os preços mais elevados nos EUA, devido à diminuição dos inventários por causa de paragens nas refinarias e da vaga de frio que atingiu o país, levaram ao aumento de exportações transatlânticas e ao aproveitamento de arbitragem por parte da Europa. Também a manutenção em várias refinarias na Europa teve impacto no aumento do preço da gasolina.

O preço do gasóleo também seguiu uma trajetória ascendente, em linha com a subida do preço do barril de petróleo. O fluxo reduzido de importações e a atividade de manutenção em várias refinarias na Europa também tiveram impacto no preço. Em consequência os inventários na região de Amesterdão, Antuérpia e Roterdão (ARA) atingiram o nível mais baixo dos últimos onze meses. Os níveis reduzidos de procura contrabalançaram o impacto negativo de um navio encalhado no canal de Suez durante os últimos dias do mês de março.

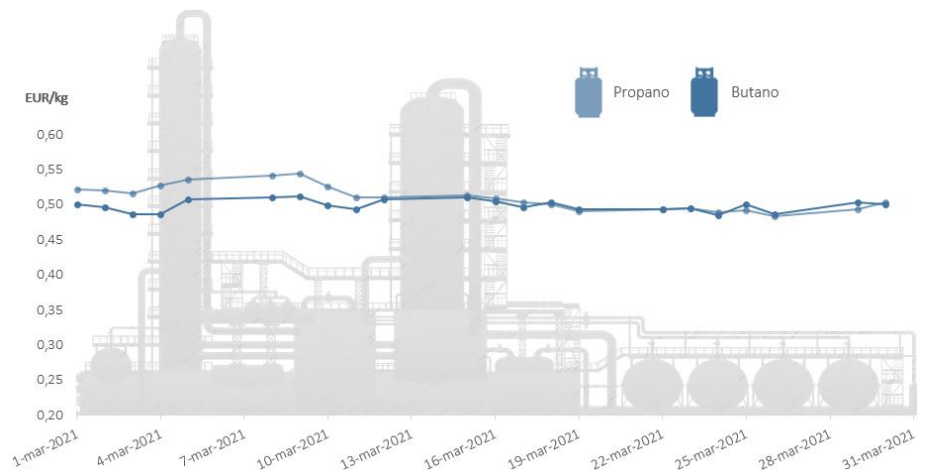
O preço do jet voltou a aumentar em março, seguindo o preço do contrato de gasóleo subjacente, apesar da diminuição da procura e do aumento de restrições aéreas na Europa, nomeadamente em Portugal e no Reino Unido. O acidente no canal do Suez contribuiu para conter a procura, assim como a atividade de refinação que tem sido praticamente inexistente na Europa..

As cotações dos gases de petróleo liquefeito na Europa aumentaram em março face a fevereiro. Importa referir que o propano negociou, em média, 1,9% acima do butano. O propano atingiu um preço máximo de 54,4 cent/kg e o butano de 51,2 cent/kg, e um preço mínimo de 48,3 cent/kg e 48,5 cent/kg, respetivamente.

O mercado de gases de petróleo liquefeito, *Northwest Europe*, tem vindo a recuperar da queda observada em abril de 2020. A atividade de refinação mantém um nível muito reduzido com a oferta escassa de propano e de butano.

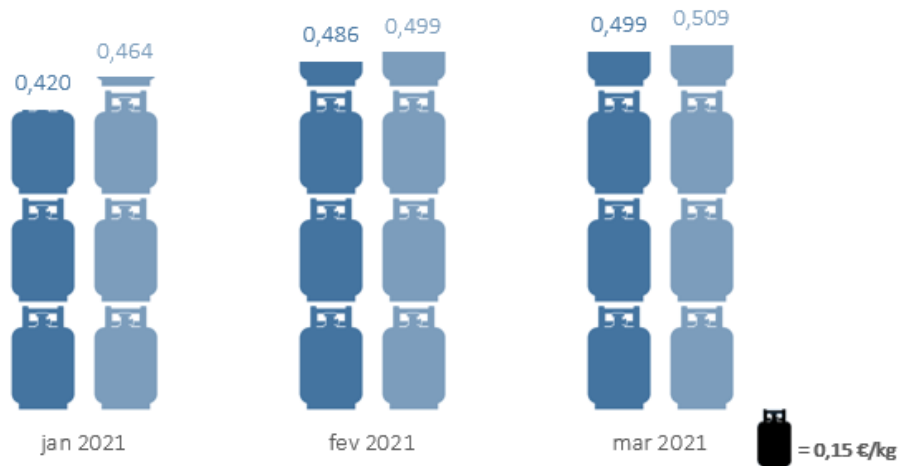
O aumento do preço de propano e de butano na região Amesterdão, Roterdão e Antuérpia (ARA) foi motivado fundamentalmente pela oferta limitada de GPL que se tem verificado por todo o território europeu, com as refinarias a operarem a níveis reduzidos e também pelo baixo nível de inventários. As temperaturas mais baixas que habitual, em conjunto com as medidas de confinamento que levam a que grande parte da população da Europa esteja em casa, são também motivo para o aumento do preço verificado nos últimos meses.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

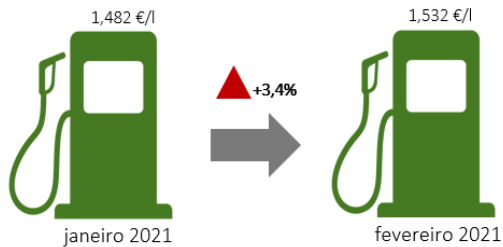
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

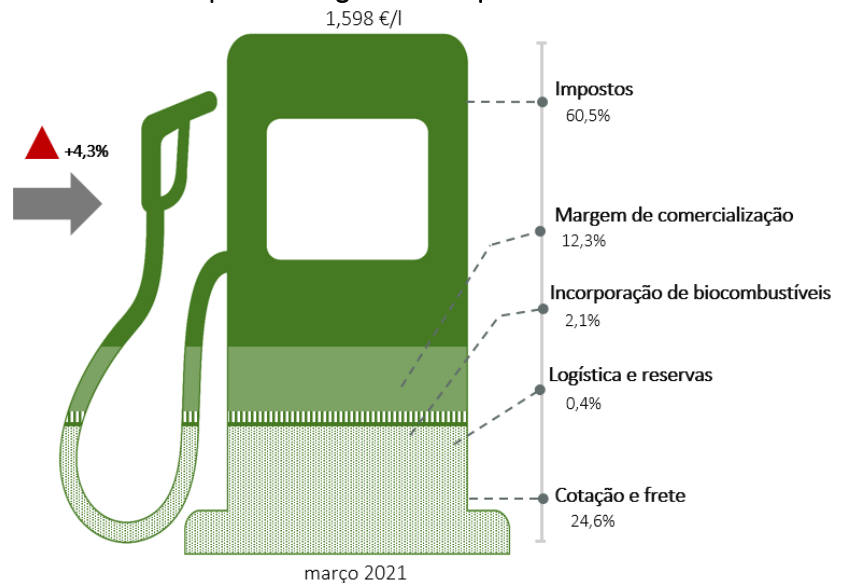
3.1. Gasolinas



No mês de março, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+4,3%) face a fevereiro, representando o sétimo aumento consecutivo.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em março aproximadamente 60,5% do total da fatura da gasolina.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

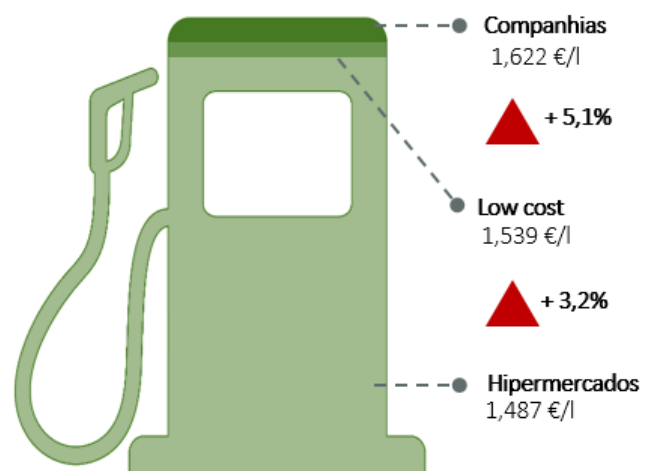
A cotação internacional e o respetivo frete passaram a representar 24,6%, refletindo o aumento das cotações internacionais dos destilados ligeiros. Por outro lado, a componente da margem de comercialização manteve-se.

As componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 3,2% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 8,3% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma poupança de 14 cent/l.

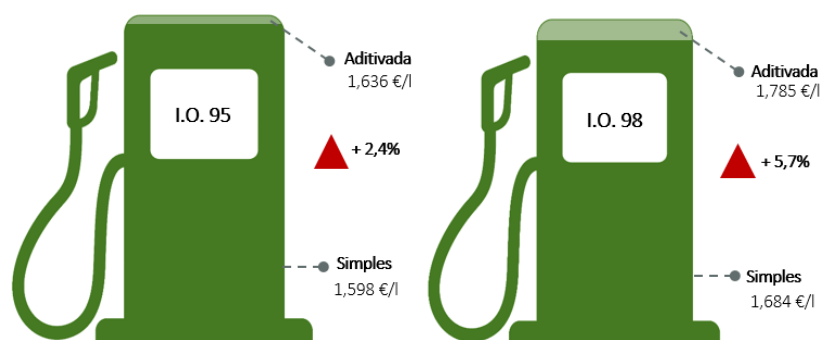
Ainda durante o mês de março, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,4% do que gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,7%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



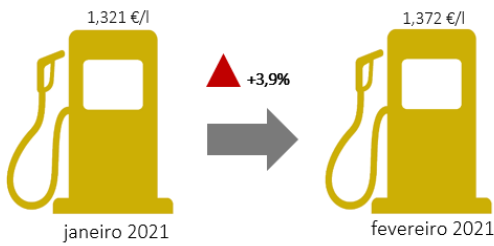
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

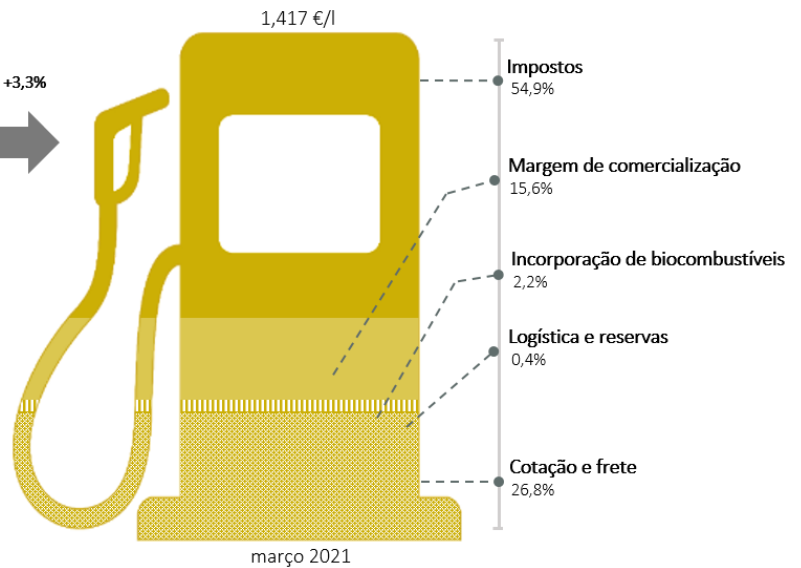
3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou (+3,3%) em março, face a fevereiro, correspondendo ao sétimo aumento de preço consecutivo.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta aumentou face ao mês anterior, acompanhando o comportamento verificado desde janeiro.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

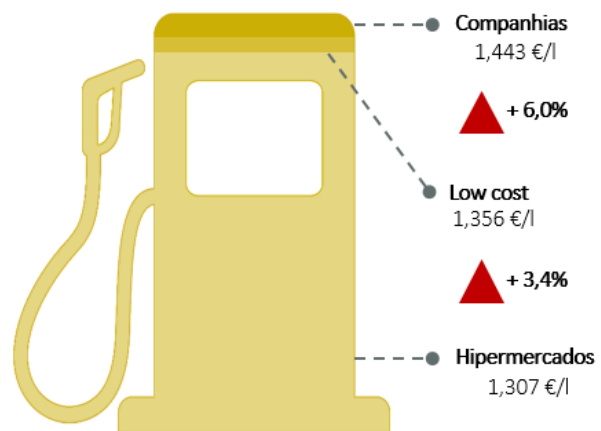
A componente margem de comercialização do PVP do gasóleo simples aumentou em março face ao mês anterior.

As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações, tendo como tal registado variações marginais em termos relativos.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 11 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,356 €/l, o que representa um adicional de 3,4% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,443€/l, cerca de 2,6 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

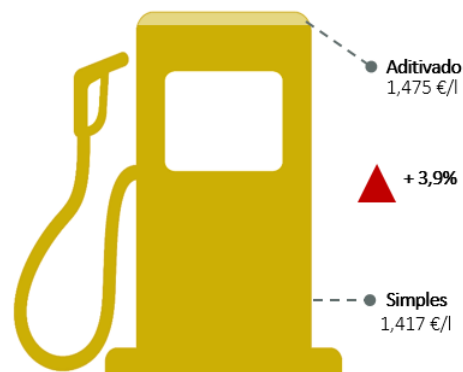
No mês de março, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,8 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado

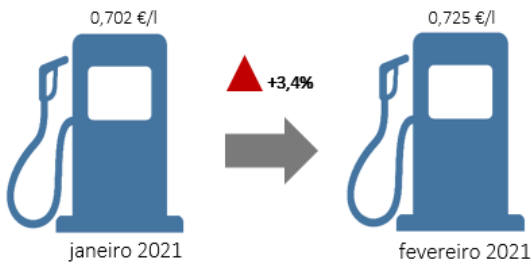


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

3.3. GPL Auto

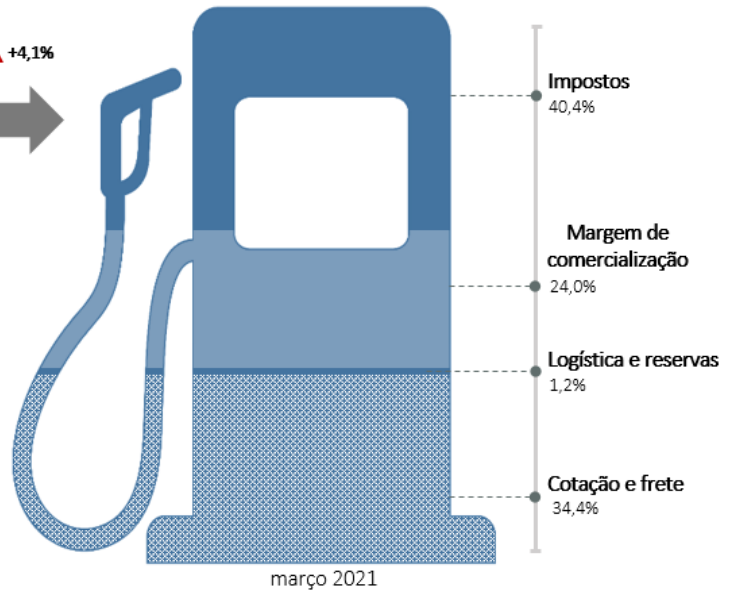


Em março, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a fevereiro (+4,1%).

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca de 3/4 do preço suportado pelo consumidor, tendo a componente da margem aumentado face ao mês de fevereiro.

Em contrapartida, a cotação e o frete diminuíram 0,7% na composição do PVP.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

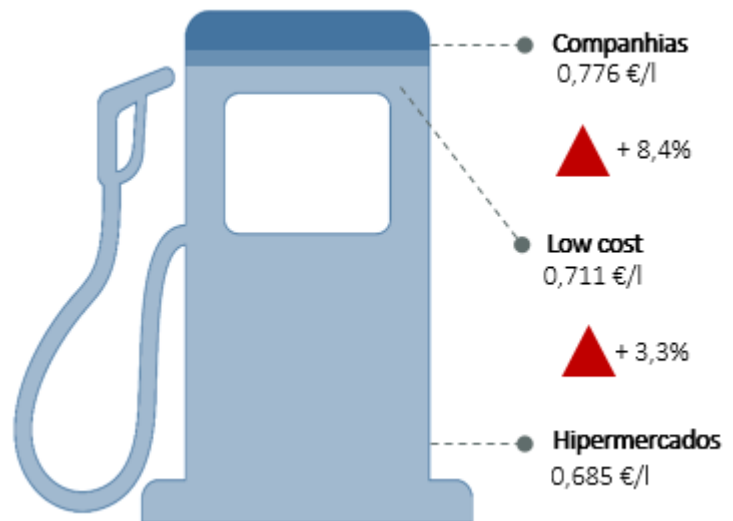
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em março, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,685 €/l; 0,711€/l e 0,776 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,1 cent/l acima do preço médio nacional e 9,1 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

O Decreto n.º 3-A/2021, de 14 de janeiro, prorrogado pelo Decreto n.º 3-F/2021, de 26 de fevereiro, fixou preços máximos durante o estado de emergência, para o gás de petróleo liquefeito (GPL) engarrafado, em taras *standard* em aço, nas tipologias T3 e T5 na primeira quinzena de março. O Decreto n.º 4/2021, de 13 de março fixou os preços máximos na segunda quinzena de mês.

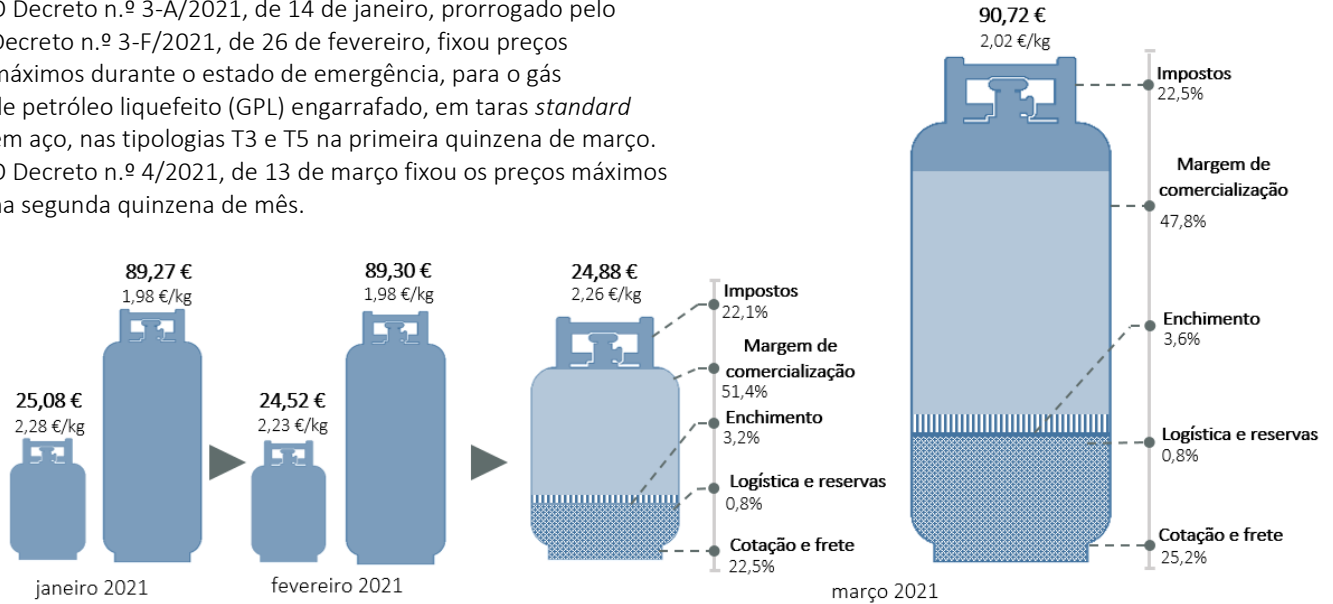
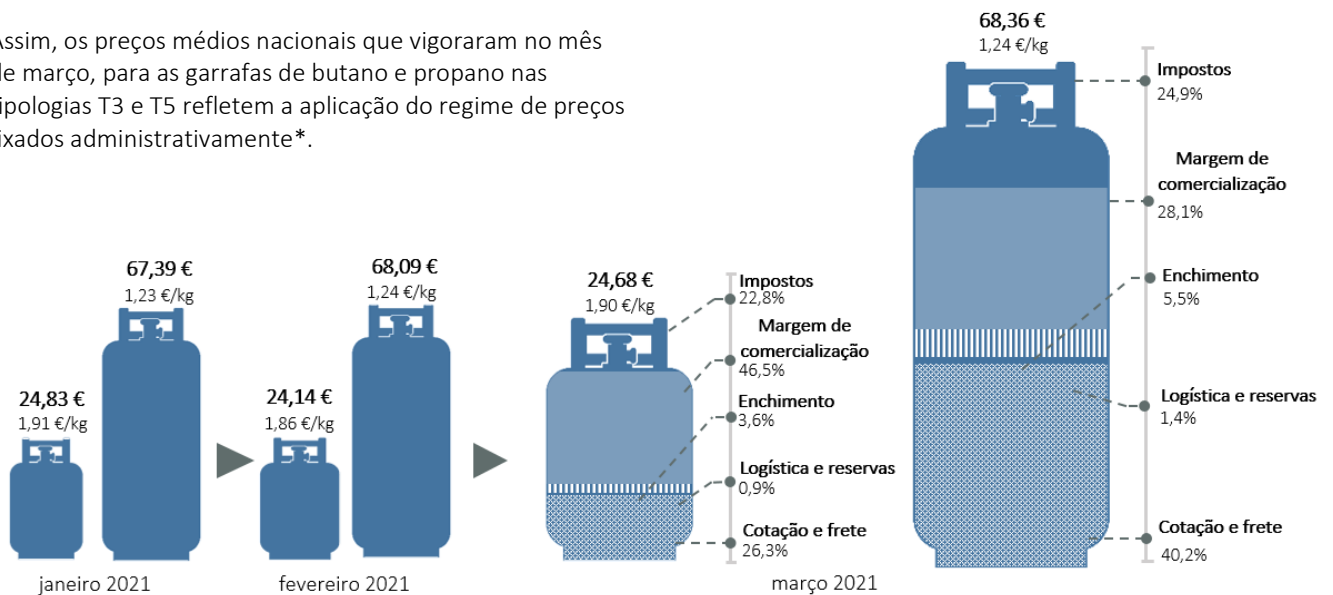


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Assim, os preços médios nacionais que vigoraram no mês de março, para as garrafas de butano e propano nas tipologias T3 e T5 refletem a aplicação do regime de preços fixados administrativamente*.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

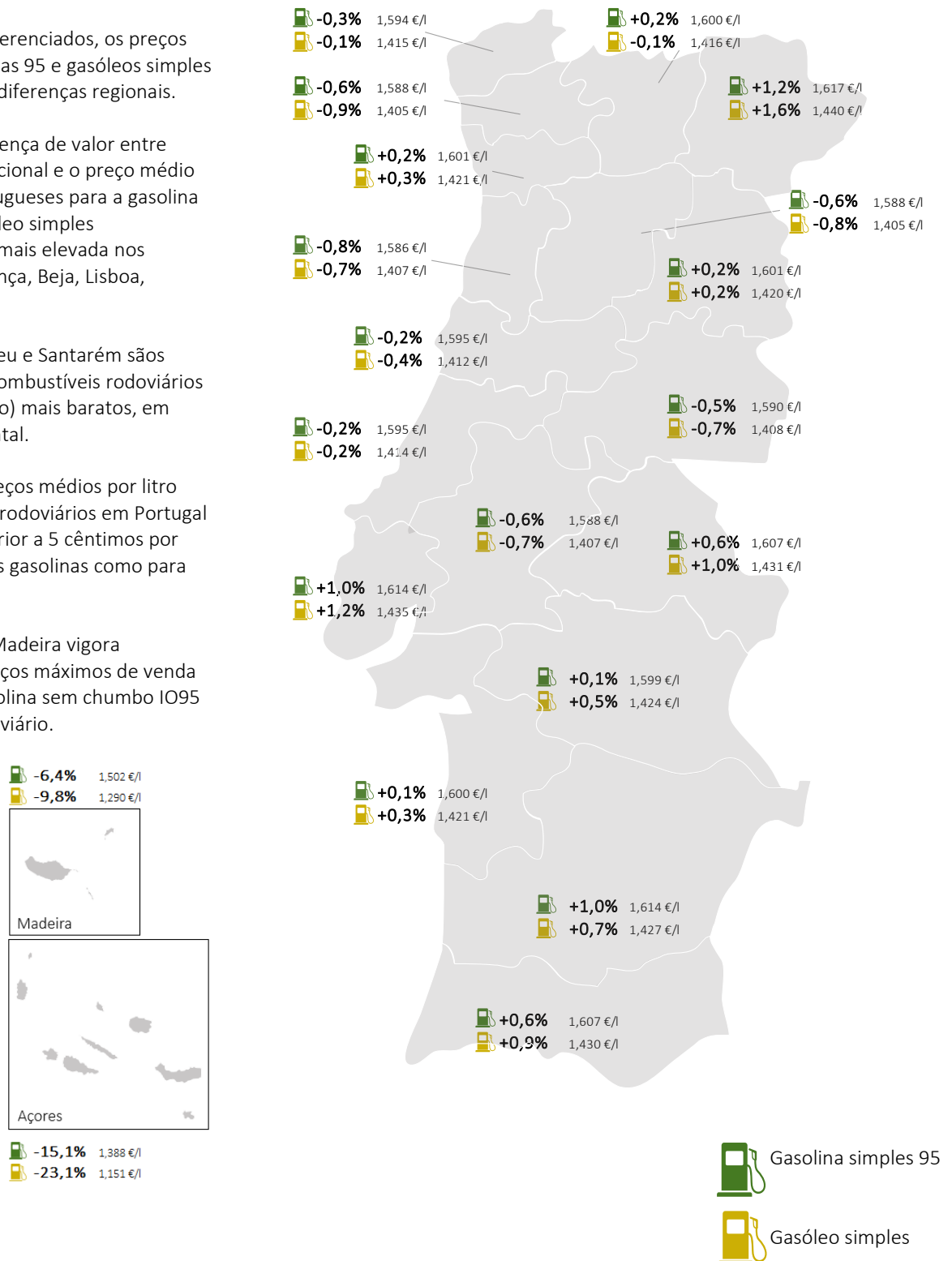
Em março, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja, Lisboa, Portalegre e Faro.

Braga, Aveiro, Viseu e Santarém são distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 5 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

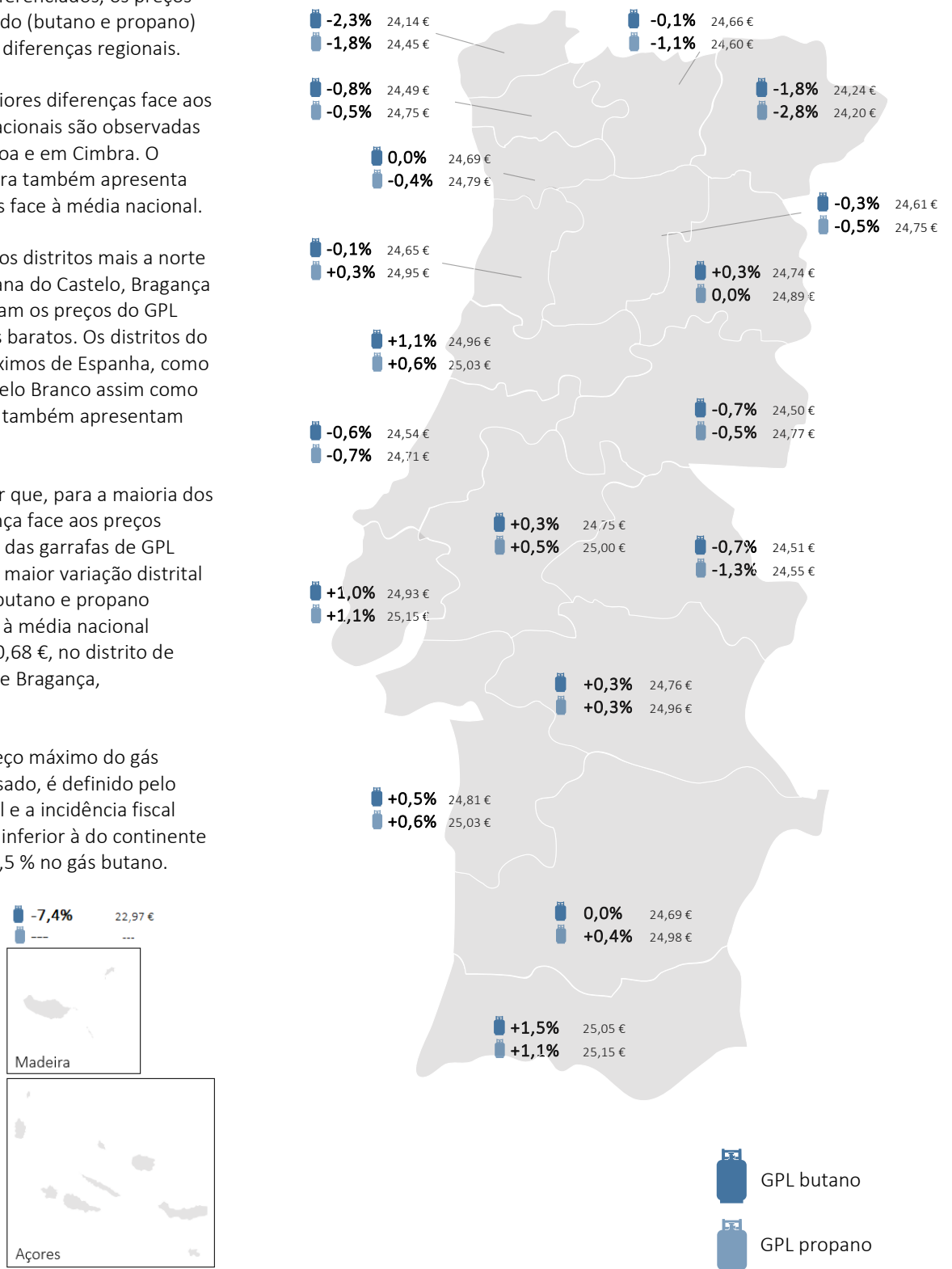
Em março, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Faro, em Lisboa e em Cimbra. O distrito de Coimbra também apresenta preços mais caros face à média nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo, Bragança e Braga apresentam os preços do GPL engarrafado mais baratos. Os distritos do interior mais próximos de Espanha, como Portalegre e Castelo Branco assim como Leiria e Vila Real, também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 0,54 € e de 0,68 €, no distrito de Viana do Castelo e Bragança, respetivamente.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

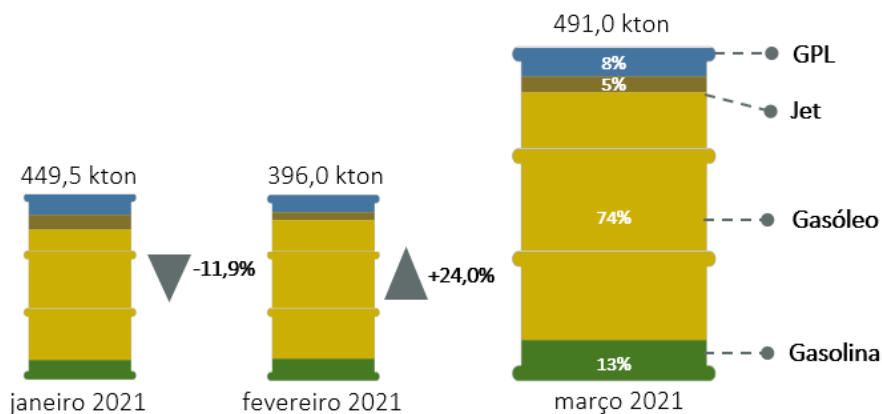
O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou (24%), após as sucessivas diminuições verificadas nos últimos cinco meses.

As medidas de desconfinamento foram responsáveis pela inversão da trajetória no consumo de derivados do petróleo. Os consumos globais aumentaram 95 kton face a fevereiro.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo no mês de março verificou-se em todos os produtos, com especial impacto do consumo mensal de gasolina, jet e gasóleo, que registaram aumentos de 17,29 kton, de 5,12 kton e 70,03 kton, respetivamente, face ao mês de fevereiro de 2021, o equivalente a variações de 36,3%, 28,2% e 24,0%.

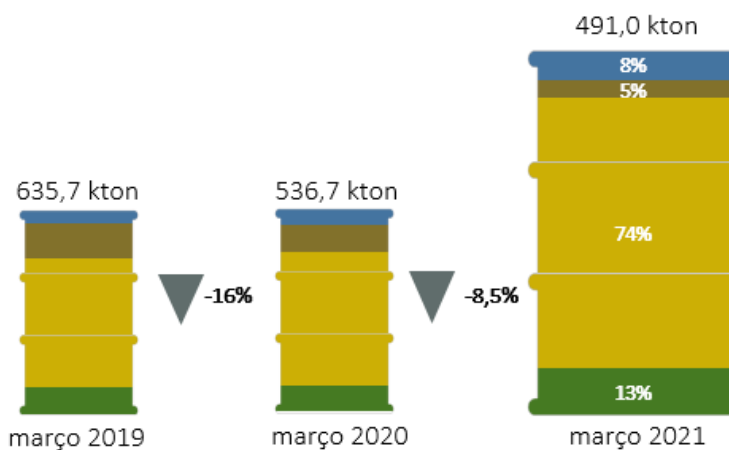
Refira-se que o consumo em março de 2021 foi 8,5% inferior (45,7 kton) ao período homólogo, com decréscimos no consumo de jet (67,9%), de GPL (15,0%) e de gasolina (1,1%). Em contraciclo o consumo de gasóleo aumentou (3,3%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (Europa) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – Free on Board

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

Nafta – Derivado do petróleo utilizado como matéria-prima na indústria petroquímica. Concorrente do propano em processos de *steam reforming*.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.